

Sarney aguarda pedido para enviar indicações ao Senado

15 MAR 1990

O GLOBO

SÍLVIA FARIA

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney fará, "com boa vontade", o encaminhamento dos nomes escolhidos por seu sucessor, Fernando Collor, para os cargos de Presidente e diretores do Banco Central, segundo disse ontem através de seu secretário particular, Augusto Marzagão. O pedido para que o encaminhamento seja feito deverá chegar através de um Ministro da área econômica, acionado pela futura Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello.

Collor não chegou a encaminhar a sugestão dos nomes ao Presidente Sarney no encontro de sexta-feira passada entre ambos, como pretendia. Achou melhor deixar esta missão para Zélia. Sarney já foi informado por auxiliares de que receberá o pedido, segundo Marzagão.

Marzagão considerou lógica a preocupação da futura Ministra Zélia em antecipar o encaminhamento de nomes de sua equipe, que precisam passar pelo crivo do Senado, para viabilizar a posse coletiva. Para que isso ocorra, o Presidente Sarney teria que fazer o encaminhamento.

— Não haverá problema para a cooperação — frisou ele, depois de falar, ontem, com o atual Presidente.

Zélia quer antecipar a mensagem para poder contar com sua equipe já no primeiro dia de trabalho.

Eris estuda futura política monetária

SÃO PAULO — O economista Ibrahim Eris, que está sendo indicado para ocupar a Presidência do Banco Central pela futura Ministra da Economia Zélia Cardoso de Melo, estuda com sua equipe a formulação da política monetária do Governo Collor, a ser adotada contra a inflação. Ele está analisando também nomes para compor a nova Diretoria do BC que, segundo revelou ontem uma fonte ligada a Eris, não são de economistas que atuam em São Paulo.

O economista nega que já tenha

sido escolhido para a Presidência do Banco Central, salientando que o futuro Presidente daquela instituição só será anunciado pela futura Ministra da Economia. A adequação da política monetária ao combate à inflação e à redução do déficit público está sendo articulada cuidadosamente e deverá estar concluída até a próxima semana, um pouco antes da posse de Collor. Estão sendo analisados todos os financiamentos liberados pelo setor público e as linhas de crédito de forma geral.

Magri quer assessoria de sindicalistas

SÃO PAULO — O futuro Ministro do Trabalho e da Previdência Social, Antônio Rogério Magri, dedicou o fim de semana à leitura de relatório de duas mil páginas sobre a estrutura dos dois Ministérios que serão fundidos. Ele quer, até terça-feira, ter a questão da fusão solucionada, para dedicar-se a discutir a nova política salarial com a equipe de Zélia Cardoso de Melo, futura Ministra da Economia.

— A política salarial tem que ir por partes. Como trabalhador, tenho o maior interesse em que seja bem

idealizada — disse.

Quando iniciar a discussão sobre política salarial, Magri quer já ter a seu lado dois assessores, que já está procurando e que poderão sair do movimento sindical. Como os demais Ministros indicados pelo Presidente eleito, também vai levar-lhe os nomes que quer a seu lado na pasta.

— Há bons nomes no movimento sindical, mas tenho que ter o cuidado de, ao recrutá-los, não deixar um buraco na máquina sindical — acrescentou.